

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros

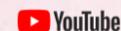
Acesso livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 20
[26.03.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Hugo Barreira

« Património arquitetónico:
a construção (e a
desconstrução) das
arquitecturas das épocas
moderna e contemporânea »



Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>



PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Da pedra ao objeto arquitetónico. Profissionais, Conhecimentos e Técnicas (séculos XVII a XIX)* | José Ferreira e Silva
- 14h55** *Arquitetura e desindustrialização: transformações na paisagem ribeirinha do Porto* | Ana Isabel Lino
- 15h15** *Metamorfoses da arquitetura – O caso das fábricas conserveiras de Matosinhos Sul* | Francisco Velho da Costa
- 15h35** *Novas fontes e novas leituras para a (des)construção da arquitetura moderna* | Hugo Barreira
- 15h55** Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

JOSÉ FERREIRA E SILVA. Natural do concelho da Maia, formou-se em Gestão do Património pela ESE/PP (2000). Posteriormente, licenciou-se em História da Arte (2003) e fez pós-graduação em Recursos Patrimoniais (2004) na FLUP. Presentemente, é doutorando em Estudos do Património nesta Faculdade e investigador integrado no CITCEM. Na Misericórdia do Porto desde 2009, exerceu funções no Departamento de Atividades Culturais e no Gabinete de Comunicação e Imagem, salientando-se a sua participação na Comissão Executiva dos Congressos de História da Misericórdia, no apoio técnico à Comissão Instaladora da Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Menezes, na produção de conteúdos e na realização de visitas e percursos culturais no MMIPO. Atualmente desempenha funções no Serviço de Estudos e Investigação do MMIPO.

Da pedra ao objeto arquitetónico. Profissionais, Conhecimentos e Técnicas (séculos XVII a XIX)

Desenvolvido no âmbito da nossa investigação de doutoramento em Estudos do Património – História da Arte, sob a orientação do Prof. Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha, este tema prende-se com um interesse particular pela arquitetura portuguesa da época moderna, designadamente a que se materializou na região do Entre-Douro-e-Minho. A arte da pedraria e a atividade do ofício de pedreiro constituem um património material e imaterial pautado por princípios organizacionais, formativos e de atuação dentro de linhas estabelecidas pela tradição, os quais não correspondem ao *modus operandi* construtivo da atualidade. Pretende-se, assim, dar a conhecer o processo que vai desde a obtenção da pedra na pedreira até à sua disponibilização e lavra no estaleiro da obra, junto do qual se ergue o objeto arquitetónico. Deste modo, consideramos que o estudo

da arte e do ofício da pedraria é essencial para compreendermos melhor o legado deixado por quem nos antecedeu, devendo o mesmo constituir um valor acrescentado para a sociedade atual e para as gerações vindouras. A geografia do nosso estudo considerou o noroeste de Portugal, região por onde os pedreiros, originários da Terra da Maia, deambularam e realizaram obra. Do ponto de vista cronológico, abarcamos os séculos XVII, XVIII e XIX, tendo em linha de conta o período da atividade dos mestres maiatos estudados e, no caso do estudo da Confraria dos Pedreiros, o facto de o último Regimento identificado ser já do século XIX. A Terra da Maia serve, por um lado, para entendermos se, de facto, este território exerceu um papel determinante na arquitetura do Norte de Portugal na época moderna, como é comumente aceite, e, por outro, como caso de estudo, para conhecermos o estudo do ofício da arte de pedraria, relativamente aos profissionais, aos conhecimentos e às técnicas.

ANA ISABEL LINO. Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma instituição. Durante um semestre no FEUPMuseu, contactou com peças museológicas de engenharia e indústria, tendo mais tarde realizado estágio curricular na Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara do Porto. Dedicou-se então ao estudo da antiga freguesia de Miragaia, debruçando-se sobre arquitetura, património e paisagens industriais. É atualmente doutoranda de Estudos do Património, tendo alargado a análise sobre paisagem e indústria a toda a área ribeirinha da cidade do Porto. Integra o TICCIH e a APPI.

Arquitetura e desindustrialização: transformações na paisagem ribeirinha do Porto

A investigação que apresentamos, decorrente do Doutoramento em Estudos do Património, tem como objetivo a análise e caracterização do edificado industrial e da organização do espaço ao longo da margem portuense do Douro, delimitada a Oeste pela Central de Sobrietas (Lordelo do Ouro) e a Este pela extinta CUF/Quimigal (Freixo). O estudo engloba cerca de 30 antigos lugares fabris, com características muito distintas entre si, sobretudo nos estados de conservação. Motivou-nos a rápida modificação da escarpa ribeirinha e a criação de blocos turísticos, que exigem o estudo e divulgação das arquiteturas – e respetivas funções – que aí se localizaram, com grande expressão em épocas de industrialização, e que, mais tarde, foram alvo de abandono ou transformações estruturais. Competem ainda à pesquisa os processos de êxodo ou urbanização com impacto no território e na paisagem, tendo sempre em conta os desafios que se levantam a propósito do futuro dos espaços expectantes.

Abordam-se temáticas ligadas ao património, turismo, reabilitação e desenvolvimento local, essenciais para o entendimento da transformação do espaço e das comunidades.

FRANCISCO VELHO DA COSTA. Licenciado em História da Arte e Mestre História da Arte, Património e Cultura Visual na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua dissertação «De vila a Cidade: Contributos para o estudo do Urbanismo e da arquitetura na Figueira da Foz» rendeu a colaboração com a respetiva Câmara Municipal e

Museu Santos Rocha em diferentes projetos nas áreas do património arquitetónico. É atualmente colaborador do CITCEM. Encontra-se a realizar o seu projeto de doutoramento sobre arquiteturas da indústria conserveira de Matosinhos, para a obtenção do grau de Doutor em Estudos do Património.

Metamorfoses da arquitetura – O caso das fábricas conserveiras de Matosinhos Sul

Outrora identificado como um dos maiores centros conserveiros do país, Matosinhos teve um contributo na sua formação urbana com o desenvolvimento industrial, em especial na área atualmente designada como Matosinhos Sul. Com as alterações do contexto económico desativaram-se progressivamente grande parte das fábricas, contribuindo para uma imagem negativa do lugar. Com a passagem para o novo século, uma revitalização do tecido construído procurou conferir uma nova imagem ao lugar e às fábricas em ruína, adaptando-as para novos fins, segundo as necessidades demográficas e económicas locais, que alteram, construindo ou desconstruindo, as arquiteturas fabris do século XX. A presente comunicação estabelece assim uma análise das arquiteturas industriais da zona de Matosinhos Sul, com especial incidência nas fábricas conserveiras. A abordagem reflete a gestão deste património industrial de maneira a compreender as transformações, reconstruções e alterações das arquiteturas, face ao contexto urbano em que se encontram.

HUGO BARREIRA. Doutor em História da Arte Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Professor Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP e Investigador Integrado do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Desenvolve investigação sobre os meios de imagem em movimento e sobre a sua utilização como recursos para os estudos em história da arte e do património, bem como sobre cultura visual, a relação som-imagem e a história da arte, da arquitetura e do espaço urbano na época contemporânea.

Novas fontes e novas leituras para a (des)construção da arquitetura e do espaço urbano através da imagem em movimento

Cronologicamente, o desenvolvimento do cinema em Portugal permitiu o registo de diversos momentos da história da arquitetura e dos espaços urbanos, secundados por comentários, por vezes inconscientes, da receção de um discurso arquitetónico e urbanístico ao longo do século XX. A imagem em movimento oferece, assim, a estas áreas de estudo, um conjunto de possibilidades que carece ainda de aprofundada exploração. No contexto da investigação que temos desenvolvido sobre este tema, verificamos que um dos principais problemas reside na desarticulação metodológica. Focando-nos em casos de estudo, procuraremos atuar no sentido da convergência de olhares e de metodologias dos estudos da imagem e dos estudos da arquitetura e dos espaços urbanos, contribuindo para a valorização de fontes pouco exploradas, bem como para a demonstração de possibilidades de desconstrução analítica das suas representações enquanto meios para a compreensão das dinâmicas de ocupação e de desenvolvimento dos espaços representados.